

## ATIVIDADES DO COTIDIANO INFANTIL EM UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA E SUAS RELAÇÕES COM O BRINCAR<sup>1</sup>

**Recebido em:** 18/10/2011

**Aceito em:** 10/08/2012

*Vitor Antonio Cerignoni Coelho*<sup>2</sup>  
*Maiara Aparecida de Souza Fermino*<sup>3</sup>  
Faculdade de Americana (FAM)  
Americana – SP – Brasil

*Rute Estanislava Tolocka*<sup>4</sup>  
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)  
Piracicaba – SP – Brasil

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi analisar o cotidiano na primeira infância na cidade de Santa Bárbara d'Oeste/SP verificando se estão sendo oferecidas oportunidades para a criança brincar. Trata-se de uma pesquisa de campo, com observação *in locu* da rotina de uma instituição de ensino infantil, análise documental e aplicação de formulário aos pais de 30 crianças, entre três e quatro anos de idade. Na instituição encontrou-se predominância de atividades direcionadas à assistência, alfabetização e ações manuais em detrimento de atividades motoras e brincadeiras de habilidades básicas. Fora da instituição as crianças tiveram poucas oportunidades de realizar atividades motoras; a maioria brincou em casa, com brinquedos industrializados, ou assistiu televisão. Verifica-se que tanto na instituição como fora dela, a primeira infância está sendo privada de oportunidades de brincar, desrespeitando-se um de seus direitos básicos.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Infantil. Atividade Motora. Jogos e Brinquedos.

### CHILDREN DAILY ACTIVITIES IN A CITY OF SÃO PAULO – BR AND IMPLICATIONS TO CHILDREN PLAY

**ABSTRACT:** The aim of this study was to analyze the daily activity of early childhood in Santa Barbara d'Oeste/ SP to verify if the children has opportunity to play. It is a field study that analyzed the routine of an daily care center through local observation and asking the parents of 30 children, between three and four years old, to answer a form of

<sup>1</sup> O estudo contou com apoio financeiro do Fundo de Apoio a Extensão (FAE) da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

<sup>2</sup> Professor Mestre da Faculdade de Americana - FAM e membro do Núcleo de Estudos em Movimento NUPEM.

<sup>3</sup> Professora de Educação Física formada pela Faculdade de Americana – FAM.

<sup>4</sup> Professora Doutora da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP e Coordenadora/Líder do Núcleo de Estudos em Movimento – NUPEM.

daily activities children. In the institution there was a predominance of assistance activities, literacy and manual actions to the detriment of motor activities and games with basic motor skills. Outside the institution the children had few opportunities to perform motor activities, the majority of them played at home with toys manufactured, or watched television. It appears that both in and outside institution, early childhood is being deprived of opportunities to play, contrary to one of their basic rights.

**KEYWORDS:** Child Rearing. Motor Activity. Play and Playthings.

## **Introdução**

Brincar é a ação mais natural desempenhada pela criança no ambiente em que vive ou está inserida; proporciona espaços para socialização, realização de diversos movimentos, estratégias de ação, respeito as regras, manifestações emocionais, além de promover o bem estar e a saúde das crianças (GINSBURG, 2007); segundo o posicionamento oficial da Sociedade Brasileira de Medicina Esportiva brincar é o tipo de atividade física apropriada na infância (LAZZOLI *et al.*, 1998).

Hallal (2010) ao incentivar a prática de atividade física na escola alerta para a necessidade destas ações serem iniciadas desde a Educação Infantil a partir de brincadeiras.

Entretanto, já na década de 90, estudos de Marcelino (1990) mostraram que as atividades lúdicas ligadas ao dia a dia das crianças estavam diminuindo e conseqüentemente as ações físicas também apresentavam déficits, gerando um contexto social negativo na vida das crianças, chamado “furto do lúdico”, fruto de uma sociedade preocupada com o negócio e o lucro, desvalorizando as possibilidades do lazer, do jogo e da brincadeira.

Corroborando a este cenário Carlos Neto (2004) mencionou que a deterioração de espaços públicos destinados ao lazer e recreação infantil, o aumento da violência

urbana, do tráfego de veículos e a diminuição do tamanho das moradias, também interferem negativamente nas ações motoras e possibilidades do brincar na infância.

Ginsburg (2007) acrescentou que o afastamento social de pais e filhos causados pelo mercado de trabalho e o exagero das rotinas e compromissos diários assumidos tanto pelos adultos como pelas crianças vem provocando uma diminuição nos momentos fisicamente ativos de lazer e oportunidades de brincar entre as gerações familiares.

O acesso à tecnologia também é outro aspecto que colaborou para que as brincadeiras que envolvem alto gasto energético e uso de habilidades motoras grossas diminuíssem, pois as crianças passaram a gastar boa parte do tempo assistindo televisão ou manipulando computadores e jogos eletrônicos estáticos. Mendoza; Zimmerman; Christakis (2007) destacaram que este contexto vem levando ao crescente nível de sedentarismo na população infantil e acarretando problemas de saúde como obesidade, distúrbios respiratórios e cardíacos.

A importância da ludicidade e do movimento na infância tem sido destacada em documentos sobre a Educação Infantil, tais como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCN's, que explicitam que brincar é um direito das crianças, pois oferece possibilidades de expressão corporal, pensamento, interação e comunicação com outros e o mundo (BRASIL, 1996; 1998).

É importante destacar que as crianças estão indo cada vez mais cedo para as instituições infantis; um dos motivos foi o aumento do número de mulheres no mercado de trabalho, que no Brasil, no período entre 1940-1990 saltou de 19% para 35,5%, chegando a 48,6% em 2009 (IPEA, 2010), assim em 2001, no Brasil 10,7% das crianças com até três anos de idade freqüentavam instituições infantis e projeta-se que em 2011,

cerca de 50% das crianças nesta faixa etária estejam nestas instituições. Segundo a PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE/PNAD, 2009) a taxa de escolarização das crianças de quatro e cinco anos, foi de 70,1% em 2007 para 72,8% em 2008.

Para Barbosa (2000) estas instituições infantis se tornaram o espaço do qual as crianças passam boa parte do seu dia e assim faz-se necessário investigar o cotidiano, o contexto de vida e quais atividades as crianças estão realizando e aprendendo nestes locais.

Em um dos estudos que buscam conhecer a rotina e as atividades realizadas no cotidiano de crianças da Educação infantil Faria; Brolo; Tolocka (2007) revelaram que durante a semana as crianças ficavam na instituição por volta de dez horas diárias, com apenas uma hora de atividades físicas e brincadeiras e fora da instituição a maioria das crianças destinavam a maior parte do tempo para atividades com pouco gasto energético, tais como assistir televisão e manipular objetos.

Tolocka *et al.* (2009) mostraram que em instituições infantis há um predomínio de atividades ligadas a higiene, alimentação, televisão e sono sendo que este tipo de atividade oferece baixo gasto energético as crianças, desta forma os autores sugerem que a inserção de aulas de Educação Física, com atividades lúdicas, podem auxiliar no desenvolvimento infantil e ainda ser um momento de ações mais ativas.

Em outro estudo Faria *et al.* (2010) analisaram o cotidiano de 38 crianças de uma Instituição Infantil no interior de São Paulo e os resultados foram semelhantes a pesquisa anterior, revelando um ambiente com poucas oportunidades para brincar de forma ativa, uma rotina rígida sem valorização de atividades próprias e um exagero de tempo gasto com ações inativas ligadas a assistência da criança pela instituição.

A tendência mostrada nestes estudos de que está ocorrendo predomínio de atividades com baixo gasto energético, poucas habilidades motoras básicas e restrição aos momentos lúdicos oferecidos em instituições infantis e no próprio cotidiano de vida das crianças justifica a necessidade de mais pesquisas que analisem estes ambientes frequentados pela infância, fornecendo subsídios para debates que possam reverter esta situação.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar o cotidiano na primeira infância na cidade de Santa Bárbara d'Oeste/SP, verificando se estão sendo oferecidas oportunidades para a criança brincar.

### **Métodos**

O presente estudo é classificado como pesquisa de campo, conforme Severino (2007). Foram observadas 30 crianças, sendo 18 meninos e 12 meninas com idade entre três e quatro anos que freqüentam a instituição de Educação Infantil no município de Santa Bárbara D'Oeste (SP). A escolha da instituição ocorreu de forma aleatória considerando a facilidade de acesso e aceite em participar da pesquisa. As crianças foram escolhidas também de forma aleatória dentro da instituição.

A instituição Infantil é de caráter público, a nível municipal, localizada em região periférica da cidade, atende crianças desde o berçário, a partir de 6 meses, até o pré-escolar com 5 anos oferecidos em tempo integral, em média as crianças entram por volta das 7:00 horas e saem as 17:00 horas.

Para observar as atividades realizadas dentro da instituição foi feita uma análise Documental, de acordo com a técnica sugerida por Severino (2007), do cronograma de rotina da instituição e do plano político pedagógico, fornecidos pela direção da

instituição, documentos que registram o sistema de organização estrutural, funcional e didático da instituição.

Posteriormente foi realizada uma observação *in loco* durante quatro semanas, das 8:00h as 17:00h sendo que os pesquisadores registraram em um diário de campo de acordo com Minayo (1996) o tempo gasto e as atividades realizadas em cada uma destas programações oferecidas: Entrada, café da manhã/ higiene, hora da roda, hora da atividade, artes plásticas, desenho, hora da história, hora da brincadeira, hora do almoço/higiene, hora do sono/ higiene, atividades físicas/ parque/ TV, atividades extraclasse, hora do banho e encerramento do dia, saída.

Por fim, as atividades fora da instituição foram relatadas pelos pais, através do Formulário para Avaliação das Atividades do Cotidiano Infantil (FACI), adaptado de Silva (2006), que se refere à percepção de tempo gasto em diferentes atividades referentes ao dia de ontem e ao último domingo, tais como: Locais que a criança brinca; Tipos de brincadeiras e atividades ativas e inativas executadas pelas crianças ao longo do dia e o tempo dedicado a estas atividades; Forma de locomoção das crianças no trajeto casa – instituição – casa e hábitos de sono. A aplicação do formulário foi realizada, com os pais ou responsáveis, no horário da saída das crianças da instituição pelos pesquisadores.

Este estudo insere-se dentro de um projeto temático aprovado pelo comitê de ética em pesquisa de uma Instituição de Ensino Superior-IES com o parecer 369/05; todos os pais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido concordando que seus filhos (as) participassem do estudo e a instituição de ensino concedeu autorização para a realização do mesmo.

## Resultados e discussão

A instituição trabalha em período integral e as crianças passam em média 10 horas na instituição, entrando as 7:00 horas e saindo as 17:00 horas. Desta forma na TAB. 1 esta registrada a rotina da instituição passada pela direção e o tempo gasto em média durante cada atividade da sala denominada Materna III.

TABELA 1  
Rotina institucional referente a sala Maternal III

Horários da rotina institucional	Tempo médio gasto em cada atividade da rotina	Tipo de Atividade
7:00 – 7:30h	30 min	Entrada / Café da manhã e Higiene
7:30 – 8:00h	30 min	Roda da conversa (quais atividades serão desenvolvidas, história, o que fez em casa),
8:00 – 9:00h	60 min	Atividade em sala (brinquedos de montar, conhecimentos das letras, massas de modelar).
9:00 – 9:30h	30 min	Suco
9:30 – 10:30h	60 min	Atividades no Parque e Tanque de Areia;
10:30 – 11:15h	45 min	Atividade em sala. (dança da cadeira, assistir TV).
11:15 – 12:00h	45 min	Almoço e Higiene
12:00 – 14:00h	120 min	Sono
14:00 – 14:30h	30 min	Lanche da tarde e Higiene
14:30 – 15:30h	60 min	Atividade (parque e tanque de areia)
15:30 – 16:00h	30 min	Portão é aberto para a saída de algumas crianças.
16:00 – 16:30h	30 min	Jantar e Higiene
16:30 – 17:00h	30 min	Saída (crianças aguardam na sala de aula)

Com relação a observação *in loco* verificou-se que os horários determinados pela instituição são cumpridos, salvo em situações de mudanças climáticas. No entanto conforme a TAB. 1 é gasto mais tempo com as atividades relacionadas a alimentação, higiene e sono do que com atividades físicas; a criança tem pouco tempo para brincar. Verificou-se que as crianças estão acostumadas com a rotina, porém muitas reclamam de não poderem sair para brincar no parque que é um dos poucos momentos de atividades livres.

Na sala de aula, as crianças geralmente fazem atividades pedagógicas envolvendo o alfabeto, números, recortes, colagens, modelagem, desenho. Também brincam com atividades ritmadas, dançam e brinquedos de montar (lego).

A instituição apresenta ser bem organizada, com funcionários e profissionais capacitados. As atividades físicas que as crianças geralmente vivenciam na instituição são atividades de manipulação de objetos, coordenação motora e lateralidade, considerando que os espaços e materiais são adequados para a realização das atividades. A instituição possui dois parques com brinquedos, um tanque de areia, um pátio com espaço para se movimentarem, uma sala de TV, o refeitório e banheiros com acentos e pias de tamanho proporcionais, também há uma sala com colchões e travesseiros onde as crianças permanecem na hora do sono.

No período da manhã nota-se que as atividades são predominantemente pedagógicas de alfabetização, com baixo gasto energético e sem utilização de habilidades motoras básicas. No período da tarde, após o sono, as atividades são mais livres, com poucas atividades direcionadas, sendo que, geralmente, as crianças ficam no parque ou no tanque de areia e depois do jantar retornam a sala para ver TV e esperar a hora da saída.

Sobre os lugares em que as crianças brincam e com que frequência, verificou-se que a maioria das crianças fica dentro de casa, na garagem de casa ou no quintal para realizar suas atividades. Lugares como praças, parques, clubes, casas dos vizinhos são raramente freqüentados por este público conforme pode ser visto na (TAB. 2).

TABELA 2  
Referente aos locais e freqüência em porcentagem do brincar

<b>Dos locais que a criança pode “brincar”? E quando?</b>	<b>Sempre</b>	<b>As vezes</b>	<b>Nunca</b>
Garagem de casa	63%	20%	17%
Rua de casa	10%	23,4%	66,6%
Ruas do bairro	0%	6,6%	93,4%
Quintal da casa	90%	6,6%	3,4%
Campo ou terreno baldio	0%	36,6%	63,4%
Casa do vizinho	0%	23,3%	76,7%
Cômodos da casa	93,3%	6,6%	0%
Clube	3,3%	16,7%	80%
Parque	26,6%	66,7%	6,7%
Praça	20%	53,4%	26,6%
Outro local não citado	3,4%	40%	56,6%

Com relação aos meios de transporte em que as crianças se locomovem até a instituição as respostas apontaram que 64% delas vão a pé com uma média de 15 minutos, 23% vão de carro, gastando em média 9 minutos e 13% vão de bicicleta (são conduzidos na garupa) com a média de 11 minutos e meio para chegarem.

Questionou-se em relação ao dia de ontem da semana, como são os hábitos de sono noturno. A média apontada pelos pais é que as crianças dormem em torno de 9 horas diárias, realizam em média 3h47 minutos para meninos e 3h15 minutos para as meninas de atividades ativas e realizam em média 5h27 minutos para meninos e 6h36 minutos para as meninas de atividades inativas, os demais dados sobre as atividades ativas e inativas podem ser vistos na (TAB.3).

TABELA 3  
Registro das atividades físicas realizadas em um dia da semana.

<b>Atividades físicas</b>	<b>Meninos (18)</b>	<b>Tempo gasto (média)</b>	<b>Meninas (12)</b>	<b>Tempo gasto (média)</b>
Bicicleta, patinete ou velotrol	66%	37 min.	58%	25 min.
Chutes, lançamentos, recepção de objetos com os pés	50%	24 min.	16%	32 min.
Lançamento e recepção de objetos com as mãos	22%	19 min.	25 %	20 min.
Correr, saltar, escalar	61,1%	33 min.	58,3%	40 min.
Atividade orientada por um profissional de Ed. Física	5 %	1 hora	0%	-----
Lutas (brincadeiras)	44%	20 min.	8%	20 min.
Dança	22%	15 min.	41 %	36 min.
Passeios a pé	27%	19 min.	25%	22 min.
Tempo total	-----	3h47min.	-----	3h15min.
<b>Outras atividades</b>	<b>Meninos (18)</b>	<b>Tempo gasto (média)</b>	<b>Meninas (12)</b>	<b>Tempo gasto (média)</b>
Ouvir histórias	33%	20 min.	50%	24 min.
Assistir televisão	100%	1h e 10 min.	75%	1h e 45 min.
Jogar vídeo game	5%	20 min.	8%	20 min.
Jogos de Internet	16%	37 min.	41%	45 min.
Brinquedos industrializados	100%	55 min.	83%	1h e 17 min.
Desenhar, modelar, montar	44%	20 min.	41%	20 min.
Coral, aula de música/canto	0%	-----	0%	-----
Ir à igreja	11%	1h e 20 min.	8%	1h e 20 min.
Passeio de carro ou ônibus	16%	25 min.	33%	25 min.
Tempo total	-----	5h27min.	-----	6h36min.

Os mesmos questionamentos foram feitos a respeito do dia de domingo; foi diagnosticado nos hábitos de sono que em média as crianças dormem mais no fim de semana (10 horas). Também aumenta a realização de atividades físicas sendo em média 6h09 minutos para meninos e 5h08 minutos para as meninas e as atividades inativas em média 5h07 minutos para meninos e 6h47 minutos para as meninas, os demais dados sobre as atividades ativas e inativas podem ser vistos na (TAB. 4).

Comparando os dados obtidos na instituição com a observação da rotina, verifica-se que ainda existe uma grande lacuna no cotidiano das crianças da Educação Infantil quando se trata do assunto brincar como forma de atividade física a fim de estimular o desenvolvimento e preservar a saúde das crianças.

Estes dados convergem com os de Tolocka *et al.* (2009) e Tolocka e Brolo (2010) e mostram que brincar nesta faixa etária está sendo pouco estimulado. Como consequência deste processo é observado desde a infância um estilo de vida sedentário, crianças obesas, com poucas oportunidades para brincar e com baixa auto-estima, pois o mundo torna-se progressivamente mais virtual acarretando distúrbios de saúde, falta de interações sociais e diminuição de movimentos.

TABELA 4  
Registro das atividades físicas realizadas no Domingo.

<b>Atividades físicas</b>	<b>Meninos (18)</b>	<b>Tempo gasto (média)</b>	<b>Meninas (12)</b>	<b>Tempo gasto (média)</b>
Bicicleta, patinete ou velotrol	50%	45 min.	50%	45 min.
Chutes, lançamentos, recepção de objetos com os pés	66%	37 min.	41%	28 min.
Lançamento e recepção de objetos com as mãos	22%	32 min.	33%	32 min.
Correr, saltar, escalar	78%	1 hora	50 %	53 min.
Atividade orientada por um profissional de Ed. Física	5%	1 hora	8%	1 hora
Lutas (brincadeiras)	22%	20 min.	0%	----
Dança	44%	35 min.	50%	55 min.
Passeios a pé	28%	1h e 20 min.	30%	35 min.
Tempo total	----	6h09min.	----	5h08min.
<b>Outras atividades</b>	<b>Meninos (18)</b>	<b>Tempo gasto (média)</b>	<b>Meninas (12)</b>	<b>Tempo gasto (média)</b>
Ouvir histórias	33%	22 min.	50%	32 min.
Assistir televisão	95%	2 horas	100%	2 horas
Jogar vídeo game	0%	----	8%	1 hora
Jogos de Internet	5%	30 min.	42%	1 hora
Brinquedos industrializados	89%	1h e 30 min.	75%	1h e 30 min.
Desenhar, modelar, montar	0%	----	0%	----
Coral, aula de música/canto	0%	----	0%	----
Ir à igreja	0%	----	0%	----
Passeio de carro ou ônibus	61%	45 min.	50%	45 min.
Tempo total	----	5h07min	----	6h47min.

Não se pode esquecer que brincar é direito constitucional, presente no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL- ECA, 2011); a sociedade e as políticas públicas deveriam viabilizar este direito que possibilita a criança momentos de liberdade, diversão, descanso, alegria, convivência, interações sociais, aprendizagens e possibilidade de viver o seu lazer.

O brincar enriquece a possibilidade de lazer infantil, este deveria fluir de forma livre e espontânea, pois a relação com o tempo e as obrigações ainda não fazem parte do cotidiano infantil. A criança necessita viver espontaneamente o brincar que faz parte de sua cultura e de sua identidade, a brincadeira na infância estimula a autonomia, criatividade, iniciativa e poder de reflexão da criança, mas conforme os resultados

encontrados neste estudo e em outras instituições (TOLOCKA, *et al.* 2009; FARIA; BROLO, TOLOCKA 2007) isto pouco tem ocorrido.

Segundo Silva e Marcelino (2006) a pressão social gerou a necessidade acelerada da criança se tornar logo um adulto, deixar de brincar para produzir e hoje as crianças assumem uma série de compromissos e responsabilidades, mas não tem tempo de brincar dentro e fora da instituição, o que deixa os pequenos cada vez mais distantes da possibilidade de usufruir o seu lazer, o tempo e o espaço de brincar.

Observa-se também um elevado tempo destinado a brinquedos industrializados, que são objetos prontos e que não expressam o sentimento e a vontade da criança. Para Alves (1996) isto traz mais uma possibilidade da sociedade alienar e alimentar o consumismo desde a infância.

Esta instituição e a própria sociedade precisam rever o tratamento que vem se dando as crianças, pois não está se percebendo o quanto de riqueza existe numa produção cultural da criança, quando se dá espaço para ela criar sua própria cultura. Perroti (1982) entende que isto nutre sua formação e ainda verifica que algo foi aprendido com a manifestação de sua cultura, reconhecendo-a como ser criança.

Entretanto a manifestação da cultura infantil passa pela possibilidade de brincar gratuitamente, mas o estudo aponta para uma necessidade social de ocupar, administrar e instrumentalizar o tempo e as atividades do cotidiano infantil. Isto é observado na instituição que se preocupa em realizar atividades para estimular aspectos sociais, cognitivos e afetivos das crianças, há longos períodos de atividades pedagógicas onde as crianças ficam a maior parte do tempo imóveis, disciplinando os corpos a se resignarem de expressão em nome da organização dos alunos; gastam-se mais horas em atividades dedicadas ao sono, higiene e alimentação das crianças do que o necessário e não existe

um trabalho voltado para incentivar as atividades lúdicas, a liberdade de movimentos e a criatividade das crianças.

A rotina é outro exemplo que limita o brincar nesta instituição, ela é respeitada pelos profissionais e funcionários, no entanto a rotina na educação infantil é tida como um instrumento organizador na vida coletiva, conforme afirma Barbosa (2000), porém é questionável o fato destas atividades serem feitas todos os dias da mesma forma, já que ações como estas acabam se tornando alienantes deixando os alunos condicionados, sem que haja reflexão e oportunidade de escolhas estimulando a autonomia.

Esta prática institucional com fins utilitaristas que reforça a elevada quantidade de atividades de baixo gasto energético também foi observado em outras instituições nos estudos de Tolocka *et al* (2009), Faria *et al.* (2010) e Tolocka e Brolo (2010) verificando que os momentos de brincar, de praticas corporais e atividades fisicamente ativas sempre são menores aos das atividades assistenciais, acentuando-se muitas vezes o tempo do horário do sono e ações de organizar as crianças em detrimento de atividades lúdicas. Este longo período com movimentação restrita representa aproximadamente seis, das quase nove horas em que as crianças permanecem na instituição, havendo carência de práticas corporais.

De fato as observações *in loco* oferecem a possibilidade de compreender o trabalho realizado na instituição, onde brincar realizando atividades físicas ainda não é uma ação frequentemente estimulada pela instituição.

Estas observações mostram que as atividades propostas não estão levando em consideração as possibilidades corporais e motoras das crianças, neste sentido a Educação Física pode contribuir com isto no ensino infantil, ações tais como mencionadas nos trabalhos de Ayoub (2001); Ferraz e Flores (2004); Freire e Goda

(2008) destacam as inúmeras possibilidades de movimento da cultural corporal e práticas lúdicas que podem ser ofertadas pelo educador físico.

Os dados coletados revelam que o local mais freqüentado pelas crianças é a própria casa ou quintal, o que pode ser considerado um espaço restrito para realizar atividades de deslocamento como correr, saltar e pedalar de bicicleta, dentre outros que elevam o gasto calórico, permitem desenvolvimento de destrezas motoras e podem incentivar a imaginação criativa e o desenvolvimento de habilidades sociais. Isto retoma a observação de Carlos Neto (2004) sobre a redução e diminuição dos espaços para prática de atividades físicas e de lazer da sociedade contemporânea, na qual a rua, praças e campos são poucos frequentados pelas famílias que também temem a violência e a criminalidade ao utilizarem estes espaços públicos.

Desta forma a análise do cotidiano revelou que as atividades que mais estão sendo realizadas durante a semana em casa são as muitas horas na frente da televisão, *games* e *internet* (> 2 horas diárias) ou brincando com brinquedos industrializados, deixando brincadeiras que contêm um gasto calórico mais elevado para segundo plano, como mostraram Fisberg *et al.* (2004); Okely; Booth; Chey (2004) e Berleze; Haeffner; Valentini (2007) ao verificar o baixo nível de atividades físicas realizadas por crianças, levando-as a adquirir déficits motores e dificuldades de relacionamentos sociais.

Nos finais de semana observa-se um aumento nas atividades físicas associadas a passeios a pé, brincadeiras com os primos da mesma idade, incluindo ações de locomoção, lançamento e chute, dança e luta. Ao comparar estas atividades realizadas pelas crianças nos dias da semana com as dos finais de semana, percebem-se diferenças na rotina em relação ao sono e atividades diárias, porém o tempo dedicado à televisão e

brinquedos industrializados ainda são acentuados, superior a 3 horas. Mendonza; Zimmerman. Christakis (2007) alertam para os problemas decorrentes do ato exagerado de assistir televisão como sedentarismo, problemas cardíacos e excesso de peso.

### **Considerações finais**

Nota-se que a instituição infantil analisada é organizada, entretanto apresenta uma rotina que não privilegia a prática de atividades físicas e um tempo e espaço destinado ao brincar; o cotidiano das crianças também não apresenta hábitos que estimulam práticas motoras desde cedo. Assim faz-se necessário rever a rotina institucional bem como realizar trabalhos conjunto com as famílias para que elas também possam modificar os hábitos de vida de seus filhos fora deste espaço.

### **REFERÊNCIAS**

ALVES, R. **A gestação do futuro**. Campinas, Papirus, 1996.

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**. supl. 4, p. 53-60, 2001.

BARBOSA, M.C.S. **Por amor & por força**: rotinas na Educação Infantil. 2000. 283f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

BERLEZE, A.; HAEFFNER, L. S. B.; VALENTINI, N. C. Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produto de habilidades motoras fundamentais. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v. 9, n. 2, p. 134-144, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 10 mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. 1998. Brasília. v.1. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_voll.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf). Acesso em: 20 abr. 2011.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 10 ago. 2011.

CARLOS NETO. Desenvolvimento da Motricidade e as culturas de infância. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (Org.). **Educação Física intervenção e conhecimento científico**. Piracicaba: Unimep, 2004. p.35-50.

FARIA, M. C.; BROLO, A. L.; TOLOCKA, R. E. Análise das oportunidades de lazer no cotidiano infantil. In: SILVA, K. N. P.; SILVA, J. A. A. (Org.). **Recreação, Esporte e Lazer: espaço, tempo e atitude**. Recife: Instituto Tempo Livre, 2007. p.256-268.

FARIA, M. C. M. *et al.* Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares. **Revista Movimento**. v. 16, n. 1, p. 113-130, 2010.

FERRAZ, O. L.; FLORES, K. Z. Educação física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. v. 18 n. 1, p. 47-60, 2004.

FISBERG, R. M. *et al.* Estado nutricional e fatores associados ao déficit de crescimento de crianças frequentadoras de creches públicas do município de São Paulo. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n. 3, p. 812-17, 2004.

FREIRE, J. B.; GODA, C. Fabricando: as oficinas do jogo como proposta educacional nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.14. n.1. p.111-134, 2008.

GINSBURG, K. The Importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bonds. **Journal Pediatrics**.; v.119, p. 182-191, 2007.

HALLAL, P. C. Promoção da atividade física no Brasil: chegou a hora da escola. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v. 15, n. 2, p. 76-77, 2010.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Econômica) - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/>. Acesso em: 18 ago. 2011.

IPEA. (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **Mercado de trabalho**. v. 42 , n. 2. fev, p.1-5, 2010.

LAZZOLI, J. K. *et al.* Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 4, n. 4, p. 1-3, 1998.

MARCELINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990.

MENDOZA, J. A.; ZIMMERMAN, F. J.; CHRISTAKIS, D. A. Television viewing, computer use, obesity, and adiposity in US preschool children. **Int J Behav Nutr Phys Act**. v.44, n.4, p 1-10, 2007.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 1996.

OKELY, A. D.; BOOTH, M. L.; CHEY, T. Relationships between body composition and fundamental movement skills among children and adolescents. **Research Quarterly for Exercise & Sport**.v. 75, n.3 p. 238-247. 2004.

PERROTTI, E. A criança e a produção cultural. In: ZILBERMAN, R. (Org.) **A produção cultural para a criança**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 9 – 27.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J. V. P. **Crescimento, habilidades motoras básicas e cotidiano infantil de crianças de Campo Grande –MS**. 2006, 153f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2006.

SILVA, D. A. M.; MARCELLINO, N. C. Considerações sobre o lazer na infância. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Repertório de atividades por fases da vida**. Campinas: Papirus, 2006, v. 1, p. 15-64.

TOLOCKA, R. E.; BROLO, A. L. Atividades físicas em Instituições de ensino infantil: uma abordagem bioecológica. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v. 12, n. 2, p. 140-147, 2010.

TOLOCKA, R. E. *et al.* Como brincar pode auxiliar no desenvolvimento de crianças pré-escolares. **Licere**. v. 12, n. 1, p. 30 – 51, 2009.

#### **Endereço dos Autores:**

Vitor Antonio Cerignoni Coelho  
Rua Prof. Antonio Ítalo Zanin, 170 – Castelinho  
13403-053 – Piracicaba – SP  
Endereço Eletrônico: v7coelho@yahoo.com.br.